

## 150° aniversário das MISSÕES SALESIANAS

Valdocco, novembro de 2025

**ATAS do 1° ENCONTRO MUNDIAL do DIAM**  
*(Delegados Inspetoriais para a Animação Missionária)*



**150** **AGRADECER**  
**REPENSAR**  
**RELANÇAR**

**150 ANIVERSÁRIO**  
**AGRADECER**  
**REFLETIR**  
**RELANÇAR**

**150º aniversário da Primeira Expedição Missionária Salesiana**

**VALDOCCO**

**8-9 Novembro**  
Encontro dos jovens da animação missionária italiana  
**BEAMMISSION**

**10-11 Novembro**  
Encontro mundial dos DIAM

**11 Novembro**  
156ª Expedição Missionária Salesiana SDB e 148ª FMA

**12 Novembro**  
Inauguração do Museu das Expedições Missionárias em Génova  
**MUSEO delle ESPEDIZIONI MISSIONARIE**

**13-15 Novembro**  
Consulta do Setor para as Missões  
settore missioni salesiane

**BeAMission**

08.11 - 14.00 Lançamento das atividades e início do programa  
08.11 - 20.45 Festa missionária  
09.11 - manhã Bibliotecas viventes e diálogo com os novos missionários  
09.11 - 15.00 Missa e envio missionário dos jovens  
09.11 - 16.30 Refresco e despedidas

**Encontro mundial dos DIAM**

09.11 - 19.00 Vésperas e início do encontro  
10.11 Formação, partilha e reflexão  
10.11 - noite Apresentação do Bosco Food  
11.11 - manhã Encontros continentais e regionais dos DIAM  
11.11 - 15.00 Encontros continentais e regionais dos DIAM  
11.11 - 17.00 Expedição Missionária Salesiana  
12.11 Dia em Génova e inauguração do Museu das Expedições Missionárias  
12.11 - noite Conclusão do encontro DIAM

**EXPEDIÇÃO MISSIONÁRIA**

**11.11 - 17.00 156ª Expedição Missionária Salesiana SDB e 148ª FMA**

A missa será transmitida ao vivo no canal do YouTube ANS Agência Info Salesiana.

**150 ANIVERSÁRIO**  
**AGRADECER**  
**REFLETIR**  
**RELANÇAR**

**150º aniversário da Primeira Expedição Missionária Salesiana**

## Ringraziare (Agradecer)

Agradecemos a Deus pelo dom da vocação missionária que permite hoje que os filhos de Dom Bosco atinjam os jovens pobres e abandonados em 137 países.

## Ripensare (Repensar)

É uma ocasião propícia para repensar e desenvolver uma visão renovada das missões salesianas à luz dos novos desafios e das novas perspectivas que levaram a novas reflexões missiológicas.

## Rilanciare (Relançar)

Não temos apenas uma história gloriosa para recordar e pela qual somos agradecidos, mas também uma história a ser ainda realizada! Olhamos para o futuro com zelo missionário e entusiasmo renovado para atingir um número ainda maior de jovens pobres e abandonados.

Objetivo das Celebrações de 2025: *Manter vivo o espírito e o entusiasmo missionário na Congregação, a fim de promover um maior zelo missionário e uma maior generosidade entre os Salesianos e de toda a CEP (cf. Linhas Programáticas do RM após o CG28, n. 7).*

Programáticas do RM após o CG28, n. 7).



## SETOR PARA AS MISSÕES

- RMG Pe. Jorge Mario Crisafulli SDB  
 RMG Pe. Reginaldo Cordeiro SDB  
 RMG Pe. Pavel Ženíšek SDB  
 RMG Pe. Eric Mairura SDB  
 RMG Marco Fulgaro

## PARTICIPANTES

- ACC Pe. Jean-Claude Mukendi SDB  
 AOS Pe. Tran Quoc Huan SDB  
 ATE Pe. Privat Ignace Fouda SDB  
 AET Pe. Trinh Kinh Luan SDB  
 AFE Pe. Joseph Padinjareparampil SDB  
 AFM Pe. Václav Klement SDB  
 ANG Pe. Andrés Maria Algorta Young SDB  
 MOZ Pe. Manuel Jone Chimbale SDB  
 TZA Pe. Nicodemus Orioki SDB  
 ZMB Pe. Leszek Akasmit SDB  
 INB Pe. Michael Bansode SDB  
 INC Pe. Rosan Kullu SDB  
 IND Pe. Policarp Xalxo SDB  
 ING Pe. Amit Chama Lakra SDB

INH Pe. Mattukoyya Mariadas SDB  
INK Pe. Varghese Kootungal SDB  
INM Pe. Anto John Jagadish SDB  
INN Pe. Pradeep Kumar Tirkey SDB  
INP Pe. Andru Jacinto Dias SDB  
INS Pe. Sagi Stephen Parappilly SDB  
INT Pe. Suresh Felix SDB  
LKC Christopher Rodrigo SDB  
INS Pe. Joseph Palamthattel SDB  
AUL Lauren Hichaaba  
CIN Pe. Leung Po Tak Anthony SDB  
FIN Pe. Juvelan Paul Samia SDB  
FIS Louie Domasian SDB  
GIA Naokatsu Takeshita SDB  
INA Pe. Catur Prastawa SDB  
KOR Pe. Stefano Yu Minam SDB  
MYM Pe. Henry Daw SDB  
PGS Pe. Mathew Shoji SDB  
THA Pe. Nopphadol Joseph SDB  
Camboja Pe. Arun Michael Charles SDB  
TLS Pe. Jose San Juan SDB  
VIE Pe. Dominic Trần Quang Hiền SDB  
ANT Pe. Ysidro José Ramírez SDB  
CAM Pe. Marcelo Navarrete SDB  
COB Pe. Ever Quisaboni SDB  
COM Pe. Edward Pérez SDB  
ECU Pe. Edwin Marcelo Coronel SDB  
MEG Pe. Osvaldo Gorzegno SDB  
MEM Virginia Cerón  
PER Pe. Jozef Kamza SDB  
SUO Juan Carlos Montenegro  
VEN Pe. Pedro Sanchez SDB  
ARN Juan Pablo Tobanelli SDB  
ARS Pe. Francisco Chimento SDB  
BBH Walberto Giordano Santos Silva SDB

BCG	Pe. Aldir da Silva SDB
BMA	Pe. Wellington Batista de Abreu SDB
BPA	Pe. Edvaldo Nogueira SDB
BSP	Pe. Tiago Eliomar SDB
CIL	Pe. Hector Hernández SDB
PAR	Pe. Anh Duy Nguyen SDB
URU	Pe. Adrián García SDB
CRO	Pe. Josip Tafra SDB
ICC	Pe. Stefano Casu SDB
ICP	Pe. Marco Cazzato SDB
ILE	Pe. Giovanni Rondelli SDB
IME	Pe. Giuseppe Russo SDB
INE	Pe. Fabio Maistro SDB
MOR	Pe. Edwar Gobran SDB
SMX	Joaquín Rodríguez Díaz
SSM	Pe. José Carlos Sobejano SDB
AUS	Günter Mayer SDB
BEN	Pe. Andy Jebarus SDB
CEP	Pe. Jaroslav Fogl SDB
FRB	Pe. Albert Kabuge SDB
GBR	Pe. Roman Szczypa SDB
MLT	Pe. Robert Falzon SDB
PLE	Pe. Marek Gryn SDB
PLN	Pe. Krzysztof Tomieczkowski SDB
PLO	Pe. Andrzej Witowski SDB
PLS	Pe. Łukasz Wójcik SDB
SLK	Jan Resutik
SLO	Pe. Janez Potočnik SDB
UNG	Géza Nadudvari SDB

## EQUIPE

RMG	Pe. Ricardo Campoli SDB - <i>Setor para a Comunicação Social</i>
RMG	Pe. Paul Satish SDB - <i>Setor para a Comunicação Social</i>
UPS	Pe. Joseph Mwebe SDB - <i>Tradutor de francês</i>
ICP	Pe. Giuseppe Pelizza SDB - <i>Tradutor de italiano</i>

## Saudação do Conselheiro Geral para as Missões

Córdoba, 24 de maio de 2026



Caríssimos Salesianos, jovens e membros da Família Salesiana,

escrevo-vos de Córdoba, a partir do congresso nacional dos grupos missionários da Argentina, para vos apresentar as atas das celebrações do 150.º aniversário da primeira expedição missionária salesiana, que vivemos em Valdocco e Gênova, no passado

mês de novembro.

Reviver a alegria da primeira expedição missionária dos Salesianos enviados por Dom Bosco há 150 anos foi uma graça imensa: certamente não imaginava começar assim o meu mandato como Conselheiro Geral para as Missões!

Recebemos uma herança bela e preciosa, que devemos conservar.

Os três verbos *Agradecer*, *Repensar*, *Relançar* constituem um programa que nos acompanhará por muito tempo, muito além destas celebrações!

Publicamos estes atos após algum tempo, enquanto estamos prestes a elaborar uma proposta, depois de ter recolhido inúmeras contribuições provenientes de todos os cantos da nossa congregação, para repensar, melhorar e atualizar todo o processo de discernimento, formação e acompanhamento dos missionários salesianos de hoje e de amanhã. Um trabalho longo, inserido no contexto do 150.º aniversário, que envolveu: muitos missionários, sobretudo aqueles enviados nos últimos anos, tanto através de contributos escritos como de encontros continentais (Camboja, Quênia, Itália e Uruguai); os Delegados Inspetoriais para a Animação Missionária em diversas fases e modalidades; todos os membros do Conselho Geral da Congregação Salesiana, juntamente com os seus colaboradores; e vários outros parceiros na missão.

Confiamos em Dom Bosco e em Maria Auxiliadora para que o Senhor continue a alimentar com o carisma missionário a Família Salesiana ao serviço dos jovens e dos povos em todos os cantos da Terra!



*Pe. Jorge Mario Crisafulli*  
**Conselheiro Geral para as Missões**



**Sábado, 8 de novembro – Domingo, 9 de novembro**  
**BeAMission**

*BeAMission* nasceu do desejo de nos reunirmos, compartilharmos histórias e relançarmos o caminho missionário, partindo das experiências vividas nos últimos anos e interagindo com missionários salesianos de todo o mundo.

O evento faz parte das comemorações do 150º aniversário da Primeira Expedição Missionária Salesiana e é fruto da colaboração entre jovens, Salesianos de Dom Bosco e Filhas de Maria Auxiliadora de toda a Itália.

Cerca de 30 pessoas de cada um dos territórios salesianos (Inspeorias SDB e FMA da Itália) participaram da BeAMission, um vasto mosaico de energia missionária. A maioria delas viveu alguma experiência missionária de férias nos últimos anos e algumas são membros das comissões de Animação Missionária das Inspeorias.

O programa é organizado pelo “ENAM” (Ente Nazionale di Animazione Missionaria), composto por salesianos, irmãs salesianas e jovens.

Após o início do programa, os participantes foram convidados a um estudo aprofundado da espiritualidade missionária de Valdocco.

Posteriormente, houve o encontro com o Pe. Jorge Mario Crisafulli SDB, Conselheiro Geral para as Missões, que ajudou os participantes a compreender *o que significa a missão e a missão salesiana hoje*.

Em seguida, houve um momento de reflexão em grupos e, depois, a inauguração oficial da exposição de animação missionária italiana pelo Reitor-Mor, Pe. Fabio Attard.

À noite, uma “festa missionária” com música e estandes de todos os países que acolhem as experiências missionárias.

O dia terminou com o boa noite da Irmã Chiara Cazzuola, Madre Geral das Irmãs FMA.

Aqui, o discurso do Pe. Fabio Attard SDB para a inauguração da exposição no Museu Casa Dom Bosco.



## “SPLENDETE COME ASTRY NEL MONDO” MUSEU CASA DON BOSCO, VALDOCCO

Queridos amigos, irmãos, irmãs, jovens e membros da Família Salesiana, é com profunda alegria e gratidão que nos reunimos aqui hoje em Valdocco – fonte viva do sonho de Dom Bosco – para inaugurar esta exposição missionária: **SPLENDETE COME ASTRY NEL MONDO** (“BRILHA COMO ESTRELAS NO MUNDO”).

O próprio título nos fala com força evangélica e nos leva ao coração da experiência da comunidade cristã primitiva, resumida no convite de São Paulo aos Filipenses: “Sede irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus sem mancha no meio de uma geração perversa e corrupta, na qual brilhais como estrelas no mundo.” (Filipenses 2,15). Hoje, como no passado, a Igreja e o mundo precisam de corações luminosos, de vidas que brilhem de esperança, de jovens e adultos que saibam irradiar a luz do Evangelho através de sua humanidade, de seu profissionalismo e de sua alegria em serem discípulos missionários.

### Da fonte do sonho à fronteira da missão

Há 150 anos, em 1875, nesta terra salesiana sagrada, Valdocco, Dom Bosco despediu-se de seus primeiros missionários que partiam para a Argentina. Eles não partiram com grandes recursos, mas com imensa fé, com uma esperança da qual estavam convencidos de que não os deixaria na mão. Juntamente com essa atitude espiritual, Dom Bosco, em seu discurso de despedida, confiou-lhes um mandato pastoral: “nunca se esqueçam dos jovens, especialmente dos mais pobres e abandonados”. Esse mandato não era apenas palavras, mas um chamado contendo a profecia da caridade, a própria essência do carisma salesiano. Esse evento é nosso hoje. Continua a ser um chamado para nós em direção a uma fidelidade criativa e generativa.

Cada expedição missionária salesiana, cada nova presença educativa e pastoral que surge em qualquer parte do mundo, é um alicerce que continua a enriquecer o sonho missionário, fortalecendo o batimento daquele coração que nos convidou e continua a nos convidar a “levar Cristo aos jovens e os jovens a Cristo”.

Ao apresentar este percurso histórico, esta exposição também pretende ser uma oportunidade para narrar novamente aquelas his-

tórias que tornam a experiência dos protagonistas uma memória viva: histórias de homens e mulheres que tiveram a audácia de sonhar grande, superando o medo e arriscando tudo. E viveram isso dando a própria vida para que outros pudessem desfrutar plenamente da vida.

## Testemunhas de um carisma que continua a florescer

Esta exposição nos apresenta pessoas reais: Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, leigos e jovens, que encarnaram o sonho missionário com criatividade e paixão. Cada um deles fez o Evangelho brilhar em diferentes culturas e lugares distantes. Nessa diversidade, desde o início, surgiu uma única melodia: a da caridade salesiana, simples, alegre e concreta.



Eles nos lembram que **a escolha missionária não envelhece, não tem data de validade, não é uma memória do passado.** Pelo contrário, é um dom que permanece sempre atual, e a prova disso está no fato de que hoje somos capazes de nos conectar profunda e imediatamente com o seu testemunho.

Hoje, esses “novos territórios” da missão ainda estão conosco e não se limitam meramente a localizações geográficas: são os mundos digitais, as periferias urbanas, a fragilidade dos jovens à deriva, os corações feridos pela solidão ou pela desilusão. Ser missionário hoje significa deixar-se guiar pelo exemplo de nossos primeiros missionários e, como eles, **habitar esses lugares no**

**estilo de Dom Bosco**, que eles viveram: um compromisso educativo e pastoral que transforma vidas. O estilo que caracterizou os primeiros missionários desde o início deve ser mantido vivo hoje; a ousadia deles é mais necessária do que nunca, porque é urgente.

## Brilhando Juntos

Queridos amigos, o título da exposição é também uma **missão que nos foi confiada: “Brilhar como estrelas no mundo”**. Não se trata de brilhar sozinhos, mas de **formar constelações de luz**, comunidades vivas onde a fé se torna cultura, onde a alegria se torna serviço, onde o Evangelho se torna vida compartilhada.

No mundo de hoje, marcado pelo isolamento e pelo medo, enquanto Dom Bosco ainda nos ensina a olhar para o futuro, a não ter medo de sonhar e a ser ousados ao assumir riscos se o bem dos jovens estiver em jogo, este é um caminho que devemos percorrer juntos.

Se o seu espírito nos convida a acender novas chamas de esperança, a construir pontes, a deixar que o carisma salesiano brilhe nas novas fronteiras da educação, do diálogo intercultural e da solidariedade global, vivemos isso em comunhão.

Hoje, neste lugar abençoado, pedimos a Dom Bosco e a Madre Mazzarello que nos concedam um pedaço de seu coração missionário: um coração que sabe sonhar, que sabe partir, que sabe permanecer fiel.

Que esta exposição aumente em cada um de nós o desejo de ser, juntos, uma luz para os outros, educadores e testemunhas, construtores de um mundo mais humano e mais evangélico.



Os momentos principais da manhã de domingo, 9 de novembro, foram as “bibliotecas vivas” (testemunhos das experiências missionárias dos jovens) e o diálogo em grupo com os novos missionários SDB e FMA, que, divididos em pequenos grupos, responderam a algumas perguntas dos jovens, incentivando-os a assumir um compromisso missionário em suas vidas.

1. O que significa entregar a vida em resposta ao chamado missionário do Senhor?
2. O que o motivou a abraçar essa vocação dentro da sua vocação?
3. Por que deixar um país mais pobre por um mais rico (o projeto Europa)?
4. Você sempre quis ir para a missão, ou essa vocação surgiu em um determinado momento de sua vida consagrada? (Conte-nos sobre isso.)
5. Qual é o foco da sua vocação missionária: você vai para encontrar e evangelizar os jovens, ou para encontrar os jovens e a sua pobreza?
6. O que o levou a escolher ir para a missão?

7. Que formas de pobreza existem no Ocidente de hoje, que está se tornando uma fronteira missionária?
8. O que significa “missão” no século XXI?
9. O que significa “missão” no carisma salesiano?
10. As crianças e os jovens sempre precisam da nossa ajuda: por que você decidiu deixar o seu país (não há crianças pobres lá também?)
11. Quais você acha que são as necessidades dos jovens hoje? Quais são as formas de pobreza que eles enfrentam?
12. Você não tem medo de enfrentar um novo mundo e uma nova maneira de ser cristão e salesiano?
13. Que medos e esperanças você traz consigo?

Às 15h, a Santa Missa e o envio missionário dos jovens.



## ENCONTRO MUNDIAL DIAM

No domingo, 9 de novembro, antes das Vésperas, o Conselheiro Geral para as Missões e a equipe do Setor para as Missões apresentam o encontro e cada participante se apresenta.

Após o jantar, o Pe. Mike Pace SDB conduz quem quiser participar a um passeio noturno por Turim.



### Segunda-feira, 10/11/2025

O dia começa com a missa e a oração.

O Reitor-Mor, Pe. Fabio Attard SDB, introduz o encontro com uma breve saudação.

### MISSÕES SALESIANAS HOJE: DESAFIOS, PRESENTE E FUTURO

*Pe. Jorge Mario Crisafulli – Conselheiro Geral para as Missões*

Obrigado por esta oportunidade de compartilhar algumas ideias e reflexões sobre os desafios, o presente e o futuro das missões salesianas (nossa missão *ad gentes* ou *inter gentes*) com vocês, Delegados Inspetoriais de Animação Missionária. Este 150º aniversário é um claro convite a olhar para o passado com gratidão, a avaliar e repensar nossa situação atual e a olhar para o futuro com esperança, relançando com renovada paixão o ardor missionário do coração de Dom Bosco.

O documento final do CG29 afirma que “o carisma de Dom Bosco é um dom para toda a Igreja e para todas as culturas”. O carisma salesiano é um carisma global, capaz de se adaptar a todos os tempos e culturas para a salvação dos jovens. A primeira expedição missionária marcou o início da expansão mundial da Congregação Salesiana. Exemplos disso são os projetos missionários para a “América” (1875), a “Ásia” (1906), a “África” (1980) e a Europa (2004). Alguém chegou a falar, durante o CG29, sobre o lançamento de um “Projeto Oceania”.

Dom Bosco não se propôs a fundar uma “ordem missionária”, mas, por meio daquela primeira expedição, ele e seus filhos descobriram que o carisma salesiano é missionário por natureza. Em 1972, o Pe. Ricceri afirmou que **a atividade missionária não é algo marginal ou opcional**, mas sim “um elemento essencial e distintivo que **toca a própria essência e a vida de nossa Congregação**”. Para ele, as missões tornaram-se um “lugar privilegiado” onde o carisma salesiano pôde florescer e expandir-se. As missões abriram as portas para uma extraordinária expansão geográfica e pastoral — paróquias, escolas, abrigos para órfãos, migrantes, hospitais, etc. De fato, tornamo-nos um dos movimentos missionários mais dinâmicos da Igreja. Em 150 anos, 10.000 salesianos deixaram suas Inspetorias para ir à missão *ad gentes*, *ad exteros*, *ad vitam*, e hoje estamos presentes em 137 países, com 92 Inspetorias, 14.000 salesianos e 1.782 comunidades.

Convido-os a examinar alguns dados estatísticos relativos aos missionários enviados *ad gentes* nos últimos 30 anos<sup>1</sup>.

Desde os últimos anos do Reitorado do Pe. Egidio Viganò (1993), 850 missionários partiram para as missões *ad gentes*, com uma idade média de 34 anos. Desses, 465 (55%) permanecem em seus territórios de missão, 70 (8%) mudaram de destino, 132 (16%) deixaram a Congregação, 257 (30%) retornaram às suas Inspetorias de origem e 46 (5%) faleceram em terras de missão.

Vejamos suas origens: 220 (26%) são da Região Ásia Leste-Oceania; 156 (18%) da Ásia Sul; 132 (16%) da África-Madagascar; 129 (15%) da Europa Centro-Norte; 109 (13%) da Mediterrânea; 64 (8%) da Inter-América; e 40 (5%) do Cone Sul.

Agora, vejamos seus destinos por região: 287 (34%) foram para a África, 156 (18%) para Ásia Leste-Oceania, 132 (15%) para a Europa Centro-Norte, 97 (11%) para a Mediterrânea, 79 (9%) para Inter-América, 73 (9%) para o Cone Sul e 26 (3%) para o Asia Sul.

Além dos números, esses dados revelam uma tendência que desafia profundamente nossa identidade missionária. Devemos destacar que as duas regiões asiáticas continuam sendo as mais generosas no envio de missionários. As duas regiões da África estão gradualmente a tornar-se regiões que enviam missionários, em vez de os receberem. As regiões da América e da Europa se equilibram, enviando e recebendo aproximadamente o mesmo número de missionários. **É, no entanto, preocupante que muitos missionários tenham retornado às suas Inspetorias de origem (30%), deixado a Congregação (16%) ou solicitado uma mudança de destino missionário (8%). É evidente que devemos rever e melhorar a qualidade dos processos de**

<sup>1</sup> Os dados relativos às expedições missionárias são constantemente atualizados por Marco Fulgaro, secretário do Setor para as Missões.

**discernimento, seleção e formação dos candidatos a missionários. Ao mesmo tempo, as Inspetorias receptoras devem fortalecer seus processos de acompanhamento e inculturação para os novos missionários.**

Amanhã, o Reitor-Mor, Pe. Fabio, entregará a cruz missionária a 19 novos missionários de 12 países, que partirão para 11 novos destinos. Eles vêm da Índia, Zâmbia, Polônia, República Democrática do Congo, Vietnã, Quênia, Madagascar, Angola, Bolívia, Japão, Timor Leste e Uganda. Seus destinos são Romênia–Moldávia, Grécia, Turquia, Mongólia, Bangladesh, Tailândia, Moçambique, África do Sul, Vanuatu, Brasil e Chile. Isso nos enche de alegria, mas também nos convida à reflexão. Enquanto celebramos a generosidade deles, **estamos cientes de que o número de novos missionários diminui a cada ano. Isso é preocupante e merece uma reflexão mais profunda. O que está acontecendo conosco? Será que nosso zelo e fervor missionários estão esfriando progressivamente ou talvez estejamos entrando em uma inércia paralisante?**

Algumas questões são essenciais para o futuro: o discernimento, o acompanhamento, a seleção e a preparação imediata antes da partida. Acreditamos que um período mais longo de preparação poderia fortalecer o discernimento, o acompanhamento e a formação dos novos missionários. Acreditamos que um período de 6 meses, com uma equipe adequada de orientadores de formação, com experiência missionária, poderia fortalecer a preparação imediata para o envio missionário. Durante esse período de formação intensiva, os novos missionários poderiam realizar um acompanhamento espiritual adequado e o discernimento da própria vocação missionária, estudar idiomas, frequentar alguns cursos específicos no campo da missiologia e, acima de tudo, ter contato com diferentes ministérios. Estamos pensando em uma comunidade de formação aqui em Turim que tenha acesso a uma sólida formação espiritual nos locais de Dom Bosco e

Maria Mazarello. Teremos tempo para apresentar esta proposta ao Conselho Geral em dezembro, preparar a logística em 2026, a fim de iniciar em 2027. Penso que tanto os Inspetores das Inspetorias de envio quanto os das de acolhimento devem ser contatados e participar do discernimento do processo de seleção, em diálogo com o setor missionário. As Inspetorias de acolhimento devem preparar as comunidades Inspetoriais e locais para receber, acompanhar e dar continuidade ao processo de formação e inculturação dos novos missionários.

**Gostaria de apontar agora alguns desafios que enfraquecem a dimensão missionária de nossa Congregação:**

- 1. A crise vocacional global:** em várias regiões, os salesianos estão envelhecendo e as vocações estão diminuindo — especialmente nas Américas e na Europa, que registraram um declínio de 24% e 26%, respectivamente, na última década. Apenas a Ásia (+8%) e a África (+34%) mostram sinais de crescimento. Como resultado, muitas inspetorias hesitam em enviar missionários (falta de pessoal, falta de pedidos de missionários). Curiosamente, um bom número de Inspetorias está solicitando missionários. Sem eles, estão “condenadas” a desaparecer.
- 2. A ideia errônea de que “o tempo das missões acabou”:** aqueles que defendem essa abordagem argumentam que todos nós somos missionários. No entanto, sem missionários *ad gentes*, *ad exteros* e *ad vitam*, não estaríamos presentes hoje em 137 países do mundo. Cada Inspetoria é chamada tanto a enviar quanto a receber missionários. A Igreja e a Congregação Salesiana foram, são e permanecerão missionárias até o fim dos tempos.
- 3. A crença de que o Setor para as Missões não é mais necessário:** houve uma forte tendência no CG29 que enfatizou que um secretariado para as missões sob a Reitor-Mor ou sob o setor da Pastoral Juvenil seria suficiente. Dizer que “o tempo das missões acabou” implicaria para nós um

*suicídio carismático*. A dimensão missionária é “um elemento essencial e distintivo que toca a própria essência e a vida da nossa Congregação”. O cardeal Ángel Fernández Artime afirmou que “a dimensão missionária faz parte da nossa identidade” e que as missões “impulsionam a Congregação, libertando-a da inércia paralisante e dando origem a belos sonhos que se tornam realidade”.

São João Paulo II afirmou muito claramente na *Redemptoris Missio* que “a afirmação de que toda a Igreja é missionária não exclui a existência de uma específica missão *ad gentes*, assim como dizer que todos os católicos devem ser missionários não impede — pelo contrário, exige-o — que haja missionários *ad gentes*, dedicados por vocação específica à missão por toda a vida”. De fato, a atividade missionária deve abranger todas as situações. As “missões” não devem ser vistas como separadas da única missão da Igreja. Devemos passar de uma visão meramente geográfica, ainda válida, para uma visão global que abranja fronteiras culturais, sociais e existenciais.

Uma das resoluções do CG29 foi modificar o artigo 30 de nossas Constituições da seguinte forma:

“Os povos ainda não evangelizados foram alvo especial dos cuidados e do arrojado apostólico de Dom Bosco. Eles continuam a solicitar e a manter vivo o nosso zelo; reconhecemos no trabalho missionário uma característica essencial da nossa Congregação. Com a ação missionária realizamos uma obra de paciente evangelização e fundação da Igreja num grupo humano **e reacendemos a fé mesmo em países de antiga tradição cristã**. E esta obra mobiliza todos os esforços educativos e pastorais próprios do nosso carisma. A exemplo do Filho de Deus que se fez em tudo semelhante aos seus irmãos, o missionário salesiano assume os valores destes povos e partilha com eles angústias e esperanças.” (R 18–24)

O CG29 abraça, assim, um conceito evoluído de missão, não limitado a territórios geográficos. De fato, regiões que antes eram destinos missionários agora enviam missionários para todo o mundo (África, Ásia). Por essa razão, C.30 inclui como “terras de missão” até mesmo aqueles países de “antiga tradição cristã” que agora necessitam de uma nova evangelização.

Podemos, portanto, identificar três contextos em que a Congregação exerce sua atividade missionária:

- 1. Os povos originais** que ainda aguardam o primeiro anúncio. Existem grupos humanos e contextos socioculturais que ainda não conhecem Jesus nem o Evangelho. Pensemos nos Vicariatos Apostólicos confiados aos Salesianos: Baku (Azerbaijão), Chaco Paraguayo (Paraguai), Gambella (Etiópia), Méndez (Equador), Mixes (México), Petén (Guatemala), Pucallpa (Peru) e Puerto Ayacucho (Venezuela). Essas regiões geralmente contam com poucos sacerdotes, religiosos e colaboradores leigos. Suas comunidades cristãs são muito jovens e em crescimento, com capacidade limitada para a evangelização. Esses povos e essas Igrejas jovens são os beneficiários de nossas missões *ad gentes*.
- 2. Nossas comunidades educativo-pastorais onde o carisma salesiano está bem enraizado.** Estas constituem a maioria de nossas comunidades no mundo. Elas devem agora tornar-se comunidades missionárias “em saída” para levar a alegria do Evangelho a novas fronteiras. Todos os salesianos, colaboradores leigos e jovens da Família Salesiana são chamados a abraçar este compromisso missionário, especialmente em direção às periferias existenciais onde os jovens sofrem — formando “cidadãos honestos e bons cristãos”. De fato, o CG29 acrescentou uma regra específica (R15) enfatizando que nossa ação missionária e pastoral juvenil deve priorizar os serviços às comunidades jovens e vulneráveis. O CG29 identifica rostos

concretos de jovens que representam novas fronteiras missionárias: migrantes e crianças deslocadas; crianças de rua expostas à violência e à exploração; aqueles que sofrem discriminação ou isolamento; aqueles sem educação, formação profissional ou trabalho digno; aqueles manipulados política ou ideologicamente; vítimas de crises ecológicas ou sociais; jovens espiritualmente abandonados, com dificuldades mentais, ou sem esperança ou comunidade; e jovens hiperconectados que se sentem solitários apesar de viverem em redes digitais.

***Esses jovens são o nosso novo território de missão!***

**O Papa Leão XIV chamou-nos também a ser uma Igreja missionária sem esquecer o Continente Digital. O oratório digital e a Inteligência Artificial** são também campos missionários emergentes. A era digital não é o futuro — é o nosso presente. Os jovens aprendem, sofrem e esperam por meio de telas e redes. Em 29 de julho deste ano, o Papa Leão XIV dirigiu-se aos missionários digitais católicos, enfatizando a necessidade do testemunho cristão nos espaços digitais e pedindo oratórios virtuais — lugares de diálogo, formação e encontro com Cristo. Ele convidou os evangelizadores a promover a paz e a esperança online. Nossa missão deve criar presenças digitais acolhedoras e curativas que acompanhem os jovens. Em junho, o Papa Leão também participou de uma conferência no Vaticano sobre **ética e Inteligência Artificial**, enfatizando que seu desenvolvimento deve proteger a dignidade humana, as crianças e os jovens. Ele alertou que “o acesso aos dados não é o mesmo que inteligência” e que a tecnologia deve servir à comunhão, não ao controle. Ela pode auxiliar a educação e a comunicação, mas nunca pode substituir a qualidade da presença humana e do acompanhamento real que a verdadeira missão exige.

3. Por fim, no que diz respeito aos nossos contextos missionários, não esqueçamos que há países que necessitam de uma

nova evangelização, especialmente “aqueles de antigo cristianismo ou mesmo Igrejas mais jovens, onde grupos inteiros de batizados perderam o sentido vivo da fé ou já não se reconhecem como membros da Igreja”.

Permitam-me dizer algumas palavras sobre o “**Projeto Europa**”, lançado pelo Pe. Pascual Chávez em 2004. O documento *Ecclesia in Europa* afirma: “A Europa já faz parte daqueles espaços tradicionalmente cristãos, onde, para além duma nova evangelização, se requer em determinados casos a primeira evangelização. Depois, por toda a parte há necessidade de um renovado anúncio, mesmo para quem já está batizado, para aqueles distantes da fé ou para aqueles que abandonaram Cristo. Existem extensas áreas sociais e culturais, onde se torna necessária uma verdadeira e própria *missio ad gentes*.”

Não acredito que a reevangelização da Europa possa ser realizada simplesmente trazendo missionários da Ásia ou da África. Esses novos missionários e as comunidades receptoras devem ser devidamente preparados. Devemos buscar novos caminhos em diálogo com os leigos e os jovens. Durante o último Capítulo Geral, um Inspetor europeu me deu uma imagem vívida: a Europa é como uma floresta queimada por anos de secularização, mas sob as cinzas permanecem brasas incandescentes ainda vivas. Devemos partir daí. Quem são essas brasas? Em primeiro lugar, os salesianos — as comunidades que vivem com alegria seu carisma e estão plenamente comprometidas com a missão. Os salesianos devem repensar e redesenhar suas presenças de forma profética. Na Europa ainda há famílias e jovens comprometidos com o Evangelho e com a Igreja, milhares de colaboradores leigos, membros da Família Salesiana, Cooperadores, ex-alunos e voluntários engajados na missão. Todos juntos, somos chamados a ser os protagonistas desta nova evangelização. Evangelizamos educando e educamos evangelizando. Evangelizamos através de

nossas obras sociais e, através de nossas obras sociais, evangelizamos verdadeiramente. A nova evangelização da Europa será realizada principalmente pelos jovens e pelos leigos, pelas associações e organizações de jovens e leigos, animados por salesianos corajosos, capazes de inspirar e acompanhar as pessoas, mais do que de serem protagonistas. O segundo núcleo do CG29 o expressa claramente: os salesianos, juntamente com os leigos, a Família Salesiana, com e para os jovens, são chamados a liderar essa revitalização da vida cristã na Europa.

**A África** merece atenção especial. O “Projeto África” tem sido um dos mais frutuosos na história da Congregação. Em cinquenta anos, estamos presentes em quase todos os países do continente. O grande desafio agora é a *qualidade* da formação para as novas gerações. Nos últimos dez anos, o número de salesianos na África cresceu 34%, ultrapassando os 3.000. A maioria dos candidatos missionários *ad gentes* vem da África. Portanto, em vez de um “Projeto África”, deveríamos falar de um “Projeto Formação para a África”. O foco deve estar na *qualidade em vez da quantidade, na identidade carismática em vez da atividade genérica*. A África deve formar bons formadores, fortalecer as casas e as equipes de formação, aprofundar os estudos, a identidade salesiana e a exposição à missão salesiana. Esta é a ênfase do CG29 e da nova *Ratio*: **formação na missão!**

A missão na África deve também concentrar-se em uma evangelização e catequese mais profundas e sistemáticas, como Paulo VI pediu na *Evangelii Nuntiandi*: “É necessário evangelizar — não de maneira decorativa e superficial, mas de maneira vital, em profundidade e até às raízes — a cultura e as culturas do homem... começando sempre pela pessoa e voltando sempre às relações entre as pessoas e com Deus.”

O diálogo inter-religioso continua essencial na África, especialmente com o Islã, em países predominantemente muçulmanos

onde estamos presentes e somos valorizados por nosso trabalho educativo e de formação profissional, mesmo quando o ensino religioso explícito não é permitido. A estratégia nesses lugares continua sendo a de “pregar sem pregar”, evangelizando através da bondade e de um sorriso. Nessas obras, onde a maioria de nossos beneficiários é muçulmana, nosso compromisso prioritário deve ser formar os jovens na tolerância, no respeito à consciência do outro, na aceitação mútua, no diálogo, na compreensão e no perdão. Em contextos muçulmanos, “evangelizamos” educando para a convivência, a harmonia e a paz.

Na **América**, as missões salesianas devem concentrar-se na interculturalidade, numa evangelização encarnada, no cuidado com a juventude vulnerável (especialmente migrantes), na piedade popular, na promoção da justiça, na proximidade com os povos indígenas que exigem dignidade e respeito por seus direitos, no cuidado com a nossa casa comum, na escuta dos jovens de outras religiões ou sem fé, e no fortalecimento das comunidades em vez da construção de estruturas. Acima de tudo, precisamos de uma pastoral juvenil rica em espiritualidade, criatividade e inovação pastoral, com foco especial nas vocações. Devemos superar o medo de proclamar Cristo abertamente.

Por fim, **a Ásia** — o continente de vasta diversidade cultural e religiosa, onde cristãos e salesianos representam uma minoria ínfima. A missão continua por meio do testemunho educativo, da formação vocacional, do serviço aos mais vulneráveis e do diálogo inter-religioso. O testemunho fraterno de nossas comunidades será essencial para transmitir o Evangelho. Devemos continuar formando leigos, educadores e catequistas imbuídos do espírito salesiano, criando novas comunidades educativas e pastorais orientadas para a missão. A promoção de vocações específicas será essencial para o futuro da Ásia salesiana e da Congregação. O Setor Missionário deve continuar preparando *missionários sem*

*fronteiras*, especialmente formados para o “mundo chinês” — sua língua, cultura, história, espiritualidade e sensibilidades sociais — para o dia em que novas portas se abrirem.

O Papa Francisco disse certa vez: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças”. O Papa Leão XIV sonha com uma Igreja pobre para os pobres — uma Igreja missionária, permanentemente em missão. Nós também preferimos uma Congregação e uma Família Salesiana ferida e empoeirada, mas viva e saudável, com os pés no chão e o coração no céu, porque somos missionários.

Após 150 anos desde aquela primeira expedição missionária, a missão continua. O sonho missionário de Dom Bosco continua a crescer, graças à fidelidade criativa de seus filhos e filhas. Todos nós somos chamados a ser missionários. Os jovens são a nossa terra de missão — a nossa terra prometida. A paixão por Jesus e pela salvação dos jovens levou Dom Bosco a enviar seus primeiros missionários à Patagônia. O que nosso amor por Jesus e pelos jovens nos leva a fazer hoje? Cada um de nós deve perguntarse: *Onde está a minha/nossa Patagônia hoje?*

Voltemos ao ponto de partida: o sonho de Dom Bosco não se desvaneceu. Dom Bosco não fechou os olhos. Ele olha para nós e nos chama a continuar. Sim, seu sonho ainda está vivo — porque nós somos o sonho, e nós somos a missão.

Em seguida, a apresentação das boas práticas dos continentes.

# ÁSIA

## 1. BOAS PRÁTICAS RECENTES DE ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA NA REGIÃO ÁSIA SUL

Este relatório consolida os esforços de animação missionária em todas as nossas Inspetorias, destacando os papéis colaborativos do Coordenador Regional para a Animação Missionária (CORAM), do Delegado Inspetorial para a Animação Missionária (DIAM) e dos **Delegados Locais para a Animação Missionária (DLAM)**. Integrando suas responsabilidades, promovemos um espírito missionário vivo, garantindo eficiência e impacto a nível regional, inspetorial e local.

**Papel do DLAM:** O Delegado Local para a Animação Missionária (DLAM) é nomeado em cada comunidade para supervisionar os esforços de animação missionária e promover uma atmosfera missionária viva dentro da comunidade local. Para garantir uma animação eficaz, o DLAM compreende o papel de animador, demonstra criatividade e entusiasmo e busca ativamente métodos inovadores para alcançar o objetivo de cultivar o espírito missionário na comunidade.

### Responsabilidades coordenadas do DIAM e dos DLAM

O DIAM e os LDMA trabalham em conjunto para animar o espírito missionário em todas as Inspetorias e comunidades locais (por exemplo, paróquias, escolas, albergues e centros juvenis). O DIAM, apoiado pelo Inspetor e seu Conselho, coordena os esforços a nível inspetorial, enquanto os DLAM, nomeados em cada comunidade, orientam a animação a nível de base.

Juntos:

- Conduzem sessões de animação para irmãos, noviços, pré-noviços, aspirantes e grupos juvenis para cultivar um ethos missionário tanto a nível inspetorial como local.

- Organizam eventos importantes, incluindo o Dia Missionário Anual, o Dia Missionário Salesiano mensal (11), seminários, questionários, exposições, concursos, serviços de oração e viagens de exposição nas áreas de missão.
- Orientam e apoiam a Comissão Inspetorial de Animação Missionária, composta por irmãos e membros leigos, para planejar e realizar atividades de forma colaborativa.
- Distribuem material missionário (por exemplo, Cagliero 11, serviços de oração, biografias missionárias) através de meios de comunicação impressos e visuais, garantindo a visibilidade nos quadros de avisos, especialmente nas casas de formação.
- Formam e apoiam os grupos missionários por meio de encontros regulares, sessões de oração e “semanas missionárias” durante as férias para promover o voluntariado e os encontros entre os grupos.
- Oferecem formação e acompanhamento para melhorar a eficácia da animação local.
- Convidam os missionários a compartilhar suas experiências, conectando as comunidades com o trabalho missionário global.

### **Principais iniciativas**

1. Grupo WhatsApp: o Delegado Inspetorial para a Animação Missionária (DIAM) coloca todos os DLAM em contato por meio de um grupo WhatsApp dedicado para facilitar a comunicação e a coordenação.
2. Oração Jubilar: a Oração Jubilar é distribuída e recitada dentro das comunidades para promover a unidade espiritual e o fervor missionário.
3. Formação espiritual: são organizados regularmente cursos de catequese, sessões de estudo da Bíblia, novenas e devoções do rosário para promover o crescimento espiritual dos fiéis.
4. Envolvimento de jovens e crianças: as crianças e os jovens são

incentivados a participar de grupos missionários e a rezar pelas terras de missão, alimentando seu envolvimento nas atividades missionárias.

5. Celebrações mensais nas casas de formação: todas as casas de formação celebram no dia 11 de cada mês com adoração eucarística e Santa Missa dedicada ao apostolado missionário.
6. Assistência familiar e pastoral: são prestados aconselhamento familiar e assistência aos doentes e sofredores para fortalecer os laços comunitários e apoiar os necessitados.
7. Comemoração do 150º aniversário da expedição missionária: em novembro está prevista uma comemoração do 150º aniversário da expedição missionária.
8. Dia missionário: o Dia Missionário é celebrado uma vez por mês em todas as casas para promover a conscientização e o compromisso missionário.
9. Voluntários missionários salesianos: várias casas iniciaram com sucesso programas de preparação de voluntários missionários salesianos.
10. Visita dos pré-noviços: os pré-noviços participam das visitas como parte dos preparativos para o 150º aniversário da expedição missionária.
11. Folheto: estão sendo preparados folhetos para a celebração dos 150 anos de zelo missionário salesiano, a fim de comemorar este importante marco.
12. Retiros: estão sendo organizados retiros centrados na promoção do zelo missionário para inspirar e motivar os participantes.
13. Programa de animação: são realizados programas de animação para catequistas, destacando a história da inspetoria. Além disso, são organizados programas de renovação para os catequistas das aldeias, a fim de melhorar suas competências e seu empenho.

- 14 Ad Gentes: são facilitadas oportunidades de interação com missionários que prestam serviço fora da inspetoria para fortalecer os laços e compartilhar experiências.

### Impacto da estrutura integrada

A abordagem integrada DIAM-DLAM garante que as notícias e atividades missionárias permeiem todas as comunidades, promovendo uma consciência e um zelo constantes. A formação contínua e a comunicação frequente amplificam a eficácia dos esforços a nível local e inspetorial, criando um quadro coeso de animação missionária.

### Presença consolidada dos DLAM nas Inspetorias

Inspetoria	DLAM presentes
Bombay INB	36
Calcutta INC	30
Dimapur IND	<i>in corso</i>
Guwahati ING	42
Hyderabad INH	25
Bangalore INK	31
Madras INM	50
Delhi INN	10
Panjim INP	17
Shillong INS	38
Tiruchy INT	33
Sri Lanka LKC	16

### Conclusão

Os esforços colaborativos dos CORAM, DIAM e DLAM criam um quadro dinâmico e sustentável para a animação missionária. O CORAM garante a sinergia regional, enquanto o DIAM e os DLAM promovem conjuntamente a coordenação inspetorial e o entusiasmo

da base. Esta abordagem integrada favorece um forte espírito missionário, garantindo um compromisso eficaz a todos os níveis.

## 2. ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA EM UM CONTEXTO MULTICULTURAL E MULTIRRELIGIOSO - CAMBOJA

Bom dia, meus queridos amigos, sou o Pe. Arun Michael Charles, de Camboja.

Antes de iniciar minha apresentação, gostaria de fornecer uma visão geral de nossa região, a região Ásia Leste-Oceania. Nossa região compreende 18 países com oito Inspetorias, quatro Visitadorias e cinco delegações, uma região multicultural e multirreligiosa.

Passando ao tema, “Animação missionária em um contexto multicultural e multirreligioso”, gostaria de descrever o contexto cambojano.

Nos anos 70, tivemos os Khmer Vermelhos. Durante esse regime, a maioria dos idosos, trabalhadores qualificados, médicos, engenheiros, artistas, estudiosos, etc., foram massacrados por serem considerados uma ameaça ao regime dos Khmer Vermelhos. Isso prejudicou a cultura e a etnia de todo o país, sem adultos para guiar as gerações seguintes. O budismo é parte integrante do estilo de vida: para um khmer ou cambojano, o budismo e as práticas culturais a ele relacionadas são essenciais. Faz parte da sua cultura e sociedade.

Os alunos das nossas escolas são predominantemente budistas ou muçulmanos. Os cristãos são uma minoria, basta pensar que, todos os anos, na nossa escola temos, no máximo, uma pessoa católica.

Existem muitas culturas que influenciam o Camboja. Temos culturas coreana, americana, chinesa, tailandesa, vietnamita e, naturalmente, culturas e tradições indígenas.

Usamos o bom dia e boa noite como instrumento para formar nossos jovens. Temos orações em comum com os monges budistas e integramos orações das tradições indígenas e de sua religião, ... do islamismo, do budismo e do cristianismo para várias festas.

O vídeo mostra nossos alunos de diferentes religiões rezando quando um de seus colegas, Rothana, morreu em um acidente de carro este ano.

Aqui vemos um ritual indígena Jarai, a intervenção e a oração de um dos nossos líderes muçulmanos locais após a missa na festa da Virgem Maria.

Nesta ocasião, convidamos alguns monges budistas do mosteiro vizinho para rezar e abençoar os alunos.

Todos os anos organizamos um seminário sobre espiritualidade salesiana para os nossos alunos do segundo ano das nossas escolas técnicas.

A música e a dança fazem parte da cultura khmer e, por isso, as utilizamos para despertar o espírito missionário de São João Bosco.



## ÁFRICA

### **Animação missionária diante do grande desafio dos refugiados e deslocados internos, ... com a esperança do acompanhamento do grupo missionário**

- Enfrentar a realidade com coragem, confiando no Evangelho, que é uma boa notícia para toda a vida e para cada vida;
  - Semeando sementes de esperança nos corações para que a paz possa vir e para uma maior solidariedade, mais fraternidade.
1. Olá, queridos irmãos e irmãs! Sou o Pe. Privat Fouda, dos Camarões, Visitadoria ATE.  
Para começar, apresentarei brevemente a nossa antiga grande Região: África Madagascar, agora subdividida em duas Regiões: Sudeste e Centro-Oeste.
  2. A nossa Região África e Madagascar compreende 54 países, dos quais 38 têm presenças salesianas. Existem 15 circunscrições - 6 Inspetorias, 9 Visitadorias.
  3. Escolhemos partilhar convosco o tema da presença salesiana entre refugiados e pessoas deslocadas (particularmente no Quênia AFE, Etiópia AET e Uganda AGL). Sem nos limitarmos a isso, para que a esperança cresça, falaremos também sobre o acompanhamento do grupo missionário na AFC e ACC (RDC).

#### **4. AÇÕES SALESIANAS EM CAMPOS DE REFUGIADOS E ENTRE PESSOAS DESLOCADAS NA ÁFRICA E EM MADAGASCAR**

##### **4.a- A situação geral no mundo**

### **ESTATÍSTICAS SOBRE PESSOAS DESLOCADAS INTERNAS 2023 (RELATÓRIO DE 2024, IDMC)**

## 2023: 34,8 milhões – 2025: 83,3 milhões

O IDMC (Centro de Monitorização de Deslocados Internos) é uma organização de referência global para dados e análises sobre pessoas deslocadas internamente, que são pessoas forçadas a fugir das suas casas, mas que permanecem dentro das fronteiras do seu próprio país. De acordo com o seu relatório global de 2025, no final de 2024, 83,4 milhões de pessoas estavam deslocadas internamente em todo o mundo, principalmente devido a conflitos (73 milhões) e catástrofes (10,4 milhões), representando um nível recorde.

### 4.b- A situação em África e Madagascar

**Os diferentes locais onde se podem encontrar refugiados e pessoas deslocadas internamente (IDPs) – A lista não é exaustiva (é necessária mais investigação)**

1.	Angola		Poucos refugiados urbanos em Luanda
2.	Etiópia	Gambella	7 campos de refugiados do Sudão do Sul, sendo a guerra e as catástrofes naturais as principais razões
3.	Etiópia	Shire	7 campos de refugiados do Sudão do Sul, sendo a guerra e as catástrofes naturais as principais razões
4.	Costa do Marfim	Duékoué	IDPs
5.	Quênia	Kakuma	Refugiados
6.	Benim	Porto Novo	IDPs
7.	Mali	Bamako	IDPs
8.	Nigéria	Kontagora - Koko	IDPs após a crise e as inundações de 2013

9. Rep. Centro-Africana	Bangui	IDPs after 2013 crisis and flooding
10. Camarões	Leste	Refugiados de R.C.A.
11. Camarões	Extremo norte	IDPs, Boko Haram
12. Camarões	Noso	IDPs após 2016
13. Chade	Leste	Refugiados de Sudão
14. Ruanda	Butare - Rango	Refugiados de Burundi
15. África do Sul	Cape Town	imigrantes ilegais e migrantes internos (colónias de ocupantes ilegais ou «novos assentamentos»)
16. África do Sul	Johannesburg	imigrantes ilegais e migrantes internos (colónias de ocupantes ilegais ou «novos assentamentos»)
17. Sudão do Sul	Gumbo/Juba	IDPs
18. Sudão do Sul	Maridi	IDPs
19. Sudão do Sul	Tonji	IDPs
20. Sudão do Sul	Wau	IDPs
21. Sudão	El Obeid	Refugiados
22. Sudão	Khartoum - Paróquia	Refugiados
23. Sudão	Khartoum - CFP	Refugiados
24. Uganda	Palabek	Refugiados
25. R.D. Congo	Goma - Ngangi	Refugiados e IDPs pela situação no Congo

#### 4.c- Os campos onde os salesianos estão presentes (A ser explorado mais a fundo)

**Sudão:** Gumbo; Juba

**RDC:** Goma;

**Etiópia:** Adwa (Tigray)

**Uganda:** Palabek

**Quénia:** Kakuma

#### 4.d- As três principais presenças salesianas

Kakuma, **Quênia: 300.000** refugiados e deslocados internos  
Adwa, Tigray-**Etiópia: 115.000** refugiados e deslocados internos

Atualmente, a Etiópia acolhe mais de 930.000 refugiados, principalmente do Sudão do Sul, Somália e Eritreia. O número de deslocados internos na Etiópia foi estimado em mais de 4 milhões em agosto de 2023, em grande parte devido a conflitos.  
Palabek, **Uganda : 80.000** refugiados e deslocados internos  
18.500 no início de 2018 para cerca de 57.000 no final de 2021, e depois para 70-75.000 em 2023

### 5. Atividades

Os Salesianos de Dom Bosco têm estado ativamente envolvidos na prestação de assistência humanitária e em projetos de desenvolvimento para apoiar refugiados e pessoas deslocadas internamente. As nossas iniciativas são concebidas para responder às necessidades imediatas e ao empoderamento a longo prazo destas comunidades vulneráveis.

1. Ajuda de emergência e necessidades básicas:
2. Educação e formação profissional:
3. Apoio psicossocial e aconselhamento:
4. Saúde e saneamento:
5. Empoderamento e integração da comunidade:

## 6. CG29: Estatísticas e desafios

### GLOBALE – STRUTTURE con ATTEZIONE a MIGRANTI e RIFUGIATI

REGIONI	MIGRANTI e RIFUGIATI Centri	SDB impegnati a tempo pieno	SDB impegnati a tempo parziale	Membri impegnati della famiglia salesiana	Altri religiosi/ impegnati non salesiani	Laici impegnati non membri della famiglia salesiana	Volontari (maschi + femmine)	Animatori giovanili impegnati	Destinatari (maschi + femmine)
RASE	2	2	1	13					355
RASS	27	58	32	33	15	118	162	39	78254
RAFM	2	10	2	12	23	130	5	40	31025
RECN	16	7	10	3	0	93	33	118	798
RMED	88	24	84	178	5	457	321	334	7411
RAMI	36	12	14	62	6	664	152	37	1607
RAMS	2								
TOT	173	113	143	301	49	1462	673	568	119450

## 7. A ação evangelizadora: «Da mihi animas»

- Além da ajuda e do trabalho social... ser uma presença que apoia e testemunha
- Africanos, missionários para africanos (Paulo VI, Kampala-Uganda 1969)... Jovens para jovens!

## 8. Testemunho do Pe. Trinh Kinh Luan, SDB da AET (Etiópia-Eritreia)

Caro Pe.Privat, Saudações calorosas. Espero que esta mensagem o encontre com boa saúde e paz.

Em resposta ao seu gentil pedido, tenho o prazer de partilhar uma breve história da minha presença em Adwa e algumas informações sobre a atual situação humanitária.

Fui designado para Don Bosco Adwa em 16 de setembro de 2019. Pouco depois da minha chegada, o mundo foi atingido pela

pandemia da COVID-19, que afetou significativamente as nossas atividades pastorais, educativas e comunitárias. **Adaptamos a nossa missão para responder aos novos desafios**, concentrando-nos no apoio aos estudantes e às famílias através de pequenas ações de ajuda humanitária, programas de sensibilização e acompanhamento espiritual.

No entanto, pouco tempo depois, eclodiu a guerra em Tigray, trazendo imenso sofrimento, deslocamento e destruição. Durante o conflito, Adwa tornou-se uma das áreas mais afetadas. O complexo e a comunidade Don Bosco abriram as suas portas para servir a população local e milhares de pessoas deslocadas que procuravam segurança e apoio.

A certa altura, a nossa estrutura acolheu e ajudou milhares de pessoas deslocadas internamente, fornecendo pão diário, água e um local de refúgio, especialmente para crianças e mães. As nossas oficinas da Escola Técnica foram transformadas em padarias e as salas de aula em abrigos temporários. Apesar do bloqueio das comunicações e da falta de ajuda externa, a nossa comunidade tentou permanecer um sinal do amor e da esperança de Deus em meio à grande escuridão.

Hoje, a situação continua muito frágil. Cerca de **115 000 refugiados** e pessoas deslocadas internamente vivem em seis campos dentro e ao redor de Adwa. Muitos deles continuam a depender de apoio humanitário para alimentação, educação e cuidados psicossociais. Don Bosco Adwa, juntamente com vários parceiros, continua a oferecer assistência por meio de educação, formação profissional, apoio psicossocial e programas de empoderamento juvenil.

Através de todas estas experiências, desde a pandemia até ao conflito, vimos a mão de Deus a sustentar-nos e a resiliência das pessoas a inspirar-nos a continuar a nossa missão com fé e esperança.

Mais uma vez, obrigado, padre, pela sua gentil atenção e preocupação com a nossa comunidade e com o povo de Tigray, na Etiópia.

## PERSPETIVAS:

*Os salesianos são filhos de um migrante, Dom Bosco, que veio das zonas rurais de Castelnuovo d’Asti e se mudou para Turim. Os seus primeiros destinatários foram jovens migrantes, e os primeiros missionários na Argentina tiveram de cuidar de migrantes italianos. Mas, acima de tudo, hoje, os salesianos trabalham com e para os migrantes, especialmente crianças e jovens, em todos os continentes.*

- **Abordar as migrações em geral:** através da escuta, observação, partilha de informações (Centro de dados), solidariedade missionária e prevenção das causas que as desencadeiam;
- **Promover a sinodalidade dentro das Regiões:** Comunhão, Coordenação, Comunicação (CCC);
- **Promover vocações leigas e da Família Salesiana** para este serviço específico;
- **Migrações, refugiados e comunicação social missionária:** rumo a uma Coordenação inter-regional?

Nos campos de refugiados e entre as pessoas deslocadas, os salesianos estão empenhados em continuar a missão de compaixão e serviço, esforçando-se por oferecer esperança e a perspetiva de um futuro melhor a todos os afetados pela migração forçada....

***com a esperança do acompanhamento do grupo missionário***

**Semeando sementes de esperança nos corações para que a paz possa chegar e para uma maior solidariedade, mais fraternidade.**

- Contribuir para alimentar o espírito missionário entre os jovens e os jovens salesianos nas casas de formação.
- Difundir a cultura missionária através de atividades de ajuda mútua, partilha e evangelização inicial.
- Promover as vocações de voluntariado ou as vocações missionárias salesianas.

## EUROPA

### **PROJETO EUROPA: Inspetoria Salesiana de Liubliana/Eslovênia**

Graças ao Projeto Europa, a Inspetoria Salesiana de Liubliana-Eslovênia (SLO) acolheu seis irmãos missionários entre 2021 e 2024. Os seis foram enviados ao final do pós-noviciado: um de Uganda, dois do Congo, dois do Vietnã e um da Índia. É interessante notar que os seis são provenientes de países onde, nos anos anteriores, alguns salesianos eslovenos haviam trabalhado como missionários.

Durante esses três anos, um deles não renovou os votos e deixou a Congregação; os outros cinco continuam seu caminho vocacional como candidatos ao sacerdócio. Após sua chegada, dedicaram um ano inteiro ao estudo do esloveno; continuaram sua formação por mais dois anos, trabalhando com jovens em oratórios/centros juvenis e em convívios. Desta forma, puderam experimentar um contato direto com os jovens e conhecer de perto a vida e a missão salesiana nas diferentes casas da inspetoria. Durante o verão, foram inseridos nos programas inspetoriais para crianças e jovens (retiros espirituais, acampamentos de verão, férias para jovens, etc.), sempre acompanhados e apoiados pelos jovens irmãos eslovenos.

Depois de completar os primeiros três anos de estudos linguísticos e diversas experiências pastorais, eles agora estão continuando os estudos teológicos na Faculdade de Teologia de Liubliana. Acompanhados por uma equipe formativa, eles vivem em uma casa de formação (*Casa do Bom Pastor*), que faz parte da comunidade salesiana de Liubliana e oferece uma formação salesiana específica aos irmãos em formação. Estamos cientes de que toda vocação missionária requer um discernimento cuidado-

so. Este caminho gradual e progressivo é acompanhado pelos guias espirituais, pelo Diretor e pela equipe formativa.

**Aspectos positivos** da presença dos missionários na Inspeção:

- Uma nova compreensão da dimensão missionária: de uma Inspeção que envia para uma Inspeção que recebe missionários
- Uma acolhida fraterna aos irmãos missionários
- Uma ajuda preciosa à pastoral juvenil
- Abertura ao multiculturalismo
- Novos laços com as Inspeções de onde provêm os missionários



**As dificuldades e os desafios** estão relacionados com:

- Aprendizagem de línguas (competências linguísticas)
- Integração dos missionários em um novo contexto sociocultural
- Integração dos estudos filosóficos e teológicos no currículo da Faculdade de Teologia
- Discernimento vocacional (sacerdote ou leigo)
- Aprofundamento da identidade missionária
- Fragilidade vocacional

**Janez Potočnik**

DIAM SLO

## AMÉRICA

### Processo de trabalho - Plano regional DIAM Interamérica

Sou o Pe. Edwin Marcelo Coronel, Delegado para a Animação Missionária da Inspeção Sagrado Corazón de Jesús do Equador. Há cerca de um ano sou responsável pela coordenação do DIAM Interamérica.

Hoje vou explicar-vos o processo do Plano regional, iniciado em 2022.

A definição do Plano regional envolveu uma série de etapas que foram realizadas ao longo de 2022, sob a direção e animação do CORAM, com a participação dos DIAM e dos membros da Comissão regional para a animação missionária.

1. Pesquisa sobre as necessidades e os desafios
2. Consolidação das respostas à pesquisa
3. Identificação e hierarquização dos temas.
4. Definição de: objetivos, linhas de ação, atividades, prazos e indicadores.
5. Posteriormente, numa reunião, procede-se à aprovação da proposta do Plano Regional, à qual são acrescentadas algumas sugestões.

### PESQUISA

Para o inquérito, são consideradas as quatro áreas do Plano do Setor Missões, que são: Vocação Missionária, Animação Missionária, Solidariedade Missionária, Novas Fronteiras.

Posteriormente, considera-se necessário designar dois membros da equipe para proporem o primeiro esboço do Plano Regional.

Inspetorias que participam da pesquisa: Colômbia Medellín (COM), Colômbia Bogotá (COB), México Guadalajara (MEG), México - México (MEM), Venezuela (VEN), Estados Unidos - Oeste (SUO), Equador (ECU), Bolívia (BOL) e Peru (PER).

### **Vocação missionária: desafios e dificuldades**

- É necessário reforçar o trabalho em rede
- Como o DIAM não faz parte do conselho inspetorial, é difícil socializar as atividades.
- Em algumas inspetorias, não foi dado o devido valor ao DIAM.
- Elaborar um itinerário formativo para os grupos missionários.

### **Vocação missionária: necessidades**

- Pedese que se garanta a continuidade dos processos, assegurando a estabilidade dos delegados.
- Garantir a formação dos jovens salesianos no âmbito missionário, tanto do ponto de vista teórico como prático.
- Pedese que se garanta um orçamento para a animação missionária.
- Trabalhar em sinergia com a delegação para a pastoral juvenil.

### **Animação missionária: desafios e dificuldades**

- Fortalecer os grupos missionários
- Dar maior interesse ao voluntariado missionário, do ponto de vista vocacional.
- Consolidar o grupo de animação missionária em cada inspetoria.
- Promover notícias missionárias

### **Animação missionária: necessidades**

- Que o processo formativo seja dirigido aos salesianos e aos leigos no âmbito missionário
- É necessário um grupo de animação inspetorial.

- Base de dados dos locais de voluntariado missionário
- Coordenação das atividades para a região.

### **Solidariedade missionária: desafios e dificuldades**

- Motivar para que haja solidariedade econômica a favor das obras prioritárias.
- Que as comunidades se sintam comprometidas com a animação missionária.
- Proximidade com os PDO

### **Solidariedade missionária: necessidades**

- Apoio às comunidades no plano humano e econômico
- Busca de fundos para a animação missionária
- Conhecer o trabalho das Procuradorias.

### **Novas fronteiras: desafios e dificuldades**

- Reforçar os locais de missão.
- Trabalhar em sinergia com a Pastoral Juvenil, ao serviço dos mais necessitados.
- Atenção aos migrantes
- Material audiovisual que ajude o primeiro anúncio.

### **Novas fronteiras: necessidades**

- Abertura das Inspetorias para acolher e enviar voluntários.
- Sensibilizar os missionários através da criação de materiais.
- Conhecer as experiências de sucesso missionário do setor.

## **HIERARQUIZAÇÃO DOS TEMAS**

Para esta fase do processo do Plano Regional, os membros designados da equipe CORAM realizaram uma identificação prévia dos temas nas respostas de cada um dos DIAM, a fim de obter uma melhor leitura que facilitasse o processo de tomada de decisão.

A identificação dos temas facilitou o trabalho durante o Encontro Continental dos DIAM, em outubro de 2022, onde foi apresentado o trabalho realizado, para efetuar a hierarquização dos temas a considerar no Plano Regional.

Um segundo instrumento que favoreceu o trabalho de redação dos objetivos, das linhas de ação e da identificação dos responsáveis é o seguinte.

## **APROVAÇÃO DO PLANO**

A composição do Plano Regional é apresentada ao CORAM, com base no trabalho realizado pelos DIAM durante o Encontro.

São incluídas as observações e indicações do padre Hernán Carmona, CORAM, e da equipe, para se obter a versão final do Plano Regional.

O tema do Voluntariado Missionário é integrado no Plano Regional

O padre Hernán Carmona, então CORAM, apresenta o Plano Regional aos DIAM numa reunião online. O Plano Regional é aprovado.

À tarde, os participantes compartilharam em grupos mistos a partir de algumas perguntas.

### **10.11 PARTILHA EM GRUPOS MISTOS**

#### *1- Agradecer*

Obrigado, Deus, por nos reunir aqui: partilhem um motivo profundo pelo qual devemos ser gratos hoje.



## 2- Repensar

Sentem-se realmente chamados a ser missionários na vossa vida quotidiana?

## 3- Relançar

Conseguem identificar um fruto deste 150.º aniversário na vossa vida?



À tarde, foram oferecidos ao Reitor-Mor e ao Museu Casa Dom Bosco dois exemplares da coleção de Cagliero<sup>11</sup> de 2009 a 2024.

Os grupos apresentaram a síntese e as perguntas; posteriormente, o P.

Jorge Crisafulli respondeu a elas, oferecendo uma visão das missões salesianas em sintonia com o aniversário e o CG29.

O P. Luca Barone SDB apresentou, no final da tarde, um vídeo realizado pela Procuradoria Missionária Salesiana de Turim (Missioni Don Bosco) sobre os 150 anos da 1ª Expedição Missionária Salesiana: <https://www.missionidonbosco.org/a-150-year-long-story>

Durante as vésperas, a histórica «Capela de São Francisco de Sales», em Valdocco, sediou um momento profundo de Fé e dedicação, quando a Família Salesiana se reuniu para a solene “Entrega das destinações missionárias”. A cerimônia marcou o início de um novo capítulo para dezenas de novos missionários – Salesianos de Dom Bosco e Filhas de Maria Auxiliadora – que aco-

lheram o chamado para levar o Evangelho e o carisma salesiano a terras distantes.

A celebração foi presidida pelo Pe. Stefano Martoglio, Vigário do Reitor-Mor, que entregou aos missionários a Carta de obediência, símbolo de confiança, disponibilidade e prontidão para servir onde a Congregação mais necessita. A presença do Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Fábio Attard, e da Madre Geral das FMA, Ir Chiara Cazzuola, deu ainda mais brilho à cerimônia, enchendo a igreja de calor e encorajamento, enquanto ambos partilhavam palavras sinceras de bênção e apoio.

Um a um, os missionários dirigiam-se ao altar à medida que o Pe. Martoglio chamava seus nomes. Eles receberam suas designações com visível emoção e alegria, expressando o espírito missionário que anima a tradição salesiana há gerações. O evento também contou com a participação de representantes da Animação Missionária de diversos países, que deram boas-vindas aos futuros colaboradores e reforçaram os laços que unem o mundo salesiano para além das fronteiras linguísticas e culturais.

As Filhas de Maria Auxiliadora também participaram deste evento significativo, recebendo suas destinações missionárias ao lado dos SDB, companheiros na missão. Juntos celebraram esse envio compartilhado justamente na igreja onde Dom Bosco rezava e celebrava a missa – um espaço sagrado que continua a ecoar seu sonho de um mundo transformado pela Fé e pelo amor aos Jovens.

O ambiente na Capela de São Francisco de Sales era de gratidão, alegria e esperança, entre cânticos de louvor e abraços fraternos. A noite tornou-se uma vívida expressão do zelo missionário, um testemunho de que o espírito de Dom Bosco continua a inspirar novos missionários a seguirem adiante, sendo sinais e portadores do amor de Deus.

Naquela noite, para cada missionário que recebia sua missão,



começava um novo caminho – uma viagem que ultrapassa fronteiras e acolhe novos povos, movida pelo mesmo amor que levou Dom Bosco, há um século e meio, a enviar seus primeiros missionários.



O dia se foi encerrado com uma noite cultural e uma festa, onde a publicação Bosco Food foi apresentada pelo Pe. Pavel Zenisek SDB.

### Terça-feira, 11/11/2025

Os participantes trabalharam por continentes (quatro grupos) em torno do processo de discernimento, acompanhamento, acolhimento e monitorização dos missionários.

#### A) ACOMPANHAMENTO DOS MISSIONÁRIOS APÓS A PARTIDA

- Eles estão envolvidos **no discernimento e na formação** antes de deixarem a Inspeção? Se não, por quê?

- **Mantém-se** contato com eles **depois que partem** para outra Inspeção? Se não, por quê?

## B) INTEGRAÇÃO NAS COMUNIDADES (da minha Inspeção) APÓS A CHEGADA

- Quais são os principais desafios que o DIAM enfrenta ao ajudar na integração dos missionários na Inspeção e na cultura?
- O que poderia ser melhorado nesse aspecto?

A tarde começa com um encontro com o Reitor-Mor, que faz algumas reflexões relacionadas aos grupos de trabalho do dia anterior e, em seguida, responde às perguntas espontâneas dos participantes.



Após as fotos oficiais, teve início o evento central do aniversário: a missa com o envio da 156ª expedição missionária salesiana.



## EXPEDIÇÃO MISSIONÁRIA SALESIANA

*Há exatamente 150 anos, os primeiros missionários salesianos partiram para a Argentina, dando início a uma história maravilhosa que permitiu o desenvolvimento do carisma salesiano, hoje presente em 137 países ao redor do mundo. Hoje celebramos este aniversário com a 156ª expedição missionária dos Salesianos de Dom Bosco e a 148ª expedição missionária das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA).*

*O Pe. Fabio Attard, Reitor-Mor dos Salesianos, que preside esta celebração, entregará a cruz missionária aos salesianos que partem e se oferecem para serem missionários “ad vitam”, e Ir. Chiara Cazzuola, Madre Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, a entregará às missionárias FMA.*

*Assim como com Dom Bosco, este envio missionário na Basílica de Maria Auxiliadora é um gesto para agradecer, repensar e relançar as missões salesianas, diante de Maria Auxiliadora, neste ano jubilar.*



Homilia do Pe. Fabio Attard, Reitor-Mor

Caríssimos irmãos e irmãs,

“*Somos servos inúteis. Fizemos tudo o que devíamos fazer*” (Lc 17, 10). São as palavras finais do Evangelho que acabamos de escutar. Através destas palavras queremos ligar-nos de maneira simbólica àquele evento memorável que ocorreu aqui na basílica de Maria Auxiliadora, exatamente há 150 anos, em 11 de novembro de 1875. Não se trata de um exercício que nos leva ao passado, mas antes de um convite que nos faz entrar de forma participativa naquele momento extraordinário que ainda hoje nos fala com força.

Dom Bosco, ao entregar aos primeiros missionários as lembranças escritas e ao pronunciar uma despedida comovida até as lágrimas, estava lançando uma semente do tamanho de um grão de mostarda, confiando e esperando que ela se tornasse uma grande planta. Aquela cerimônia de despedida encerra uma lição evangélica ainda significativa para nós hoje e assim permanecerá para sempre.

Hoje, diante de vocês, irmãos e irmãs, que estão prestes a serem enviados nesta 156ª expedição missionária, gostaria, à luz do evangelho, de compartilhar algumas breves reflexões. O evangelho que fala do servo inútil, isto é, do servo que não busca nenhum proveito. É uma imagem que se nos apresenta como um espelho do espírito presente, em conjunto, nas Lembranças que Dom Bosco escreveu e deu aos primeiros missionários. Estamos convencidos de que, nessas Lembranças, Dom Bosco procurou dizer-lhes tudo o que havia em seu coração.

## A CENTRALIDADE DE CRISTO

Um primeiro apelo que emerge da mente e do coração de Dom Bosco, como transparece nas **Lembranças**, é a **centrali-**

**dade de Cristo: “Procurai almas e não dinheiro, honras, dignidades”.**

Nessas poucas e densas palavras ressoa todo o Evangelho. Ressoa a voz de Cristo que diz: “Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça”. Ressoa o envio dos apóstolos: “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura”. Dom Bosco não estava enviando funcionários ou administradores, gente capaz de organizar e gerir. Dom Bosco estava enviando apóstolos. E o fazia com plena e profunda consciência de que essa missão não é um projeto pessoal, mas uma resposta ao mandato do próprio Cristo.

**Aqui está o primeiro apelo:** toda missão cristã, toda obra apostólica, todo gesto de caridade encontram no Evangelho a sua fonte e chegam ao seu destino, que é a vida em plenitude. Não basta fazer o bem, não basta ajudar os pobres, não basta educar os jovens. Tudo isso é precioso, mas só se torna expressão do Evangelho se o “servo inútil” estiver enraizado em Cristo, só se esse chamado for vivido à luz do seu nome, só se todo esse empenho conduzir à maturidade integral marcada e fermentada pelos valores evangélicos.

Quando Cristo é a base e o fundamento, então toda ação e todo gesto testemunham a lógica da graça, e não apenas a de uma atividade humana. Isso fica claro quando temos a consciência e a convicção de que, sem Cristo, não podemos fazer nada, mas com Ele podemos tudo.

## **FIDELIDADE AO CARISMA**

**Um segundo apelo** é a **fidelidade ao carisma**. Neste período histórico, como Congregação e Família Salesiana, estamos insistindo muito e com frequência na identidade carismática. Não se trata de ter muitas informações sobre lugares e nomes. Trata-se, antes, da urgência de conhecer o espírito de Dom Bosco e o carisma salesiano.

Para poder viver e compartilhar com os jovens e para o seu bem o dom do carisma salesiano, onde quer que estejamos, precisamos conhecer esse grande dom. E esse dom chega até nós através da vida do nosso caro Dom Bosco. Quando conhecemos Dom Bosco de maneira profunda, o espírito salesiano que ele nos legou envia-nos ao encontro dos jovens para sermos testemunhas do Evangelho. Aquela mesma caridade pastoral que é a base do sistema preventivo, vivida e comunicada por Dom Bosco, nos marca, nos molda e nos torna transmissores daquele amor que previne, de uma presença que acompanha, que comunica confiança, que educa de forma saudável e integral: Evangelho puro.

A fidelidade carismática não é algo que possuímos ou que podemos conquistar. É o que somos chamados a ser: enraizados em Cristo, apaixonados por Jesus; então nós o vivemos e comunicamos no estilo de Dom Bosco. Um estilo marcado pela vida fraterna, pelo espírito de família, pela presença entre os jovens, pela colaboração de todos os protagonistas da missão para o bem dos jovens. Este é o testemunho mais convincente e credível que podemos oferecer. A fidelidade carismática é a estrada-mestra para que a nossa consagração e a nossa dedicação, paixão e empenho educativo-pastoral se tornem dons para os nossos jovens.

## SERVIR OS POBRES

O **terceiro e último apelo** refere-se ao **serviço aos pobres**. O exemplo de Dom Bosco fala-nos de forma clara que, para servir os pobres, devemos ser pobres nós mesmos em primeiro lugar. O testemunho da pobreza e da sobriedade não é ideologia, é o Evangelho em ação. Quando nos identificamos de maneira autêntica com Cristo, a opção pela pobreza, que para nós, pessoas

consagradas, é um voto, torna-se uma opção libertadora. É uma escolha que faz de nós realmente livres para servir. Quão claro é Dom Bosco sobre este tema: livres da busca de honrarias, da dependência do dinheiro, do apego ao conforto. Dom Bosco indica-nos que esse é o único caminho para sermos verdadeiramente homens e mulheres de fé, pastores credíveis, e então seremos críveis para aqueles que nos encontram. A pobreza é a única riqueza que nos torna livres para conquistar corações, para abrir as portas do coração dos jovens ao Evangelho.

O missionário transmite realmente uma autoridade diante de todos quando é coerente consigo mesmo e com Aquele que o enviou. Uma comunidade que vive a pobreza e a sobriedade torna-se Evangelho vivo.

No seu conjunto, podemos dizer que as **Lembranças** podem apoiar-se nestas três colunas: **a identidade com Cristo, a fidelidade ao carisma e o serviço aos pobres.**

Concluo pedindo ao Senhor da vida que encha do seu Espírito a cada um e a cada uma de nós, enriquecendo-nos com a sua força para viver e transmitir a beleza do Evangelho segundo o coração de dom Bosco.

Amém.

### Envio solene

Oferecemos nosso louvor e súplica a Deus Pai, doador de todo bem, por estes nossos irmãos e irmãs que são enviados para levar a boa nova da salvação a várias regiões em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Nós te bendizemos e louvamos, ó Deus, pois no misterioso desígnio da tua misericórdia enviaste teu Filho ao mundo para libertar a humanidade da escravidão do pecado pelo derramamento de seu sangue e para enchê-la dos dons do Espírito Santo.

Tendo vencido a morte, antes de ascender a ti, ó Pai, ele en-

viu os Apóstolos, vicários do seu amor, para proclamar às nações o Evangelho da vida e para imergir os fiéis nas águas regeneradoras do Batismo.

Ele revelou o teu amor pelos pequeninos e pelos pobres, e nunca desilude aqueles a quem chamas para servir seus irmãos e irmãs.

Olha, Senhor, para estes teus servos, nossos irmãos e irmãs, a quem, tendo sido investidos com o sinal da cruz, enviamos como mensageiros da salvação e da paz.

Guia os seus passos com a tua mão direita, sustenta-os com o poder da tua graça, para que não vacilem sob o peso dos seus trabalhos apostólicos.

Que a voz de Cristo ressoe em suas palavras. Que aqueles que os ouvem sejam atraídos à obediência ao Evangelho.

Que tenham o coração pastoral de Dom Bosco e de Madre Mazzarello; que sejam para os jovens uma presença paterna e materna de Jesus, que deseje vida em abundância para todos.

Concede-lhes a capacidade de ouvir, de mostrar solidariedade com todos, imaginação, criatividade, coragem apostólica, paciência para esperar e o entusiasmo do amor.

Que sejam sinais alegres e portadores da salvação.



Derrama o teu Espírito Santo nos corações deles, para que, tornando-se tudo para todos, possam conduzir a ti, ó Pai, uma multidão de filhos que, na santa Igreja, possam louvar-te sem fim. Por Cristo, nosso Senhor. *Amém.*

Queridos irmãos e irmãs, que Maria, Mãe e Mestre, vos acompanhe e proteja. Em nome de Dom Bosco e em memória da primeira expedição missionária, ide e anunciai aos jovens e aos pobres do mundo a alegria de Cristo Ressuscitado!



### Entrega da cruz

Senhor, Pai Santo, que quiseste que a cruz do teu Filho fosse fonte de toda bênção e manancial de toda graça, abençoa estas cruzes. Concede que aqueles que as usam se comprometam a renovar-se à imagem do teu Filho. Ele vive e reina pelos séculos dos séculos. *Amém.*

Queridos irmãos e irmãs, recebi este sinal do amor de Cristo Redentor. Que ele seja para vós um apoio e um modelo de amor autêntico e fiel. Sede o sorriso e a presença terna de Jesus para os jovens a quem sois enviados. Na vossa missão, vivereis na santidade e encontrareis a alegria que enche a vida.

## Os missionários SDB da 156ª Expedição

De		APELIDO	NOME	Para
AGL	S.	BALIKUDEMBE	Solomon	BANGLADESH
AGL	S.	OFOYRWOTH	Isaac	VANUATU
BOL	S.	LENAZ	Paolo Estefano	BRASIL (Manaus)
GIA	P.	MORITO	Chihiro	SUDÃO DO SUL
IND	S.	HUMTSOE LOTH	Dominic	ROMÊNIA/ MOLDÁVIA
ING	P.	UTTAM	Molson Hubert	ÁFRICA DO SUL
MDG	P.	NIRINA RASENDRAMANANA	Charles	TURQUIA
PLS	P.	WOSIEK	Marcin	GRÉCIA
ZMB	S.	MUMBA	Mwila	BANGLADESH
ZMB	S.	NG'ANDWE	Musa	ROMÊNIA/ MOLDÁVIA
TLS	S.	DO NASCIMENTO	Tobias Freitas	MOÇAMBIQUE
ANG	S.	DA GRAÇA	Francisco Miguel	BRASIL (Manaus)
VIE	S.	TRAN VAN NHO	Francis	TAILÂNDIA
VIE	S.	NGUYỄN THANH SANG	Simon	MONGÓLIA
VIE	L.	NGUYEN TIEN NAM	Vincent	CHILE

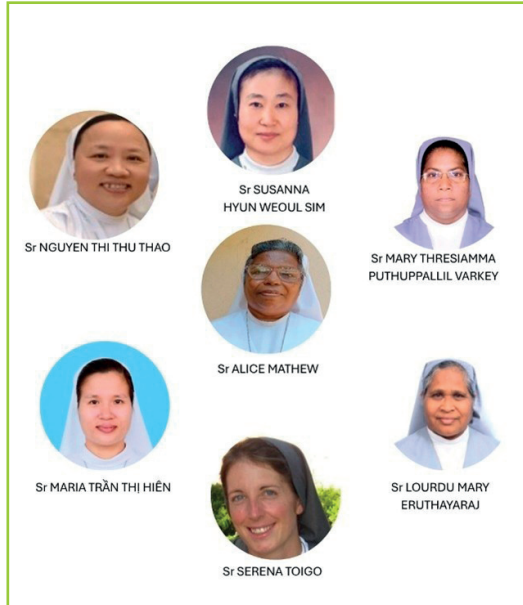
Ausentes hoje:

ACC	S.	NGUSU NSIMBA	Josue	GRÉCIA
ACC	S.	NTUMBA LILEY	Jean	VANUATU
AFC	S.	MBUNGU MAKUTUBU	Michel	CHILE



## SDB de expedições anteriores

De	SOBRENOME	NOME	Para	Expedição
AFC	S. MULUMBA NTAMBWE	Blaise	GER	154 <sup>a</sup>
AFC	S. MUTIMA BALEKAGE	Alain Josaphat	URU	155 <sup>a</sup>
AFC	S. KAKULE KATALICO	Confiance	URU	155 <sup>a</sup>
AGL	S. NDAYICARIYE	Eric	KOR MONGÓLIA	155 <sup>a</sup>
INS	P. MAWA	Albert Tron	LKC	155 <sup>a</sup>
MDG	S. ANDRIAMANDRANTOSOA	Nirina Romeo	MOR	153 <sup>a</sup>
AFC	S. MUGISHO	Christian	MOR	153 <sup>a</sup>
<i>Italia</i>	P. GORZEGNO DAVICO	Oswaldo	MEG	<i>Partiu em 1969</i>
INE	P. CAPPELLETTI	Roberto	MOZ	143 <sup>a</sup> <i>(novo destino)</i>



### As missionárias FMA da 148ªExpedição

De	Sobrenome e nome	Destino
Vietnam	Sr NGUYEN THI THU THAO	<i>à espera</i>
Vietnam	Sr MARIA TRẦN THỊ HIÊN	<i>à espera</i>
India	Sr MARY THRESIAMMA PUTHUPPALLIL VARKEY	<i>à espera</i>
Korea	Sr SUSANNA HYUN WEOUL SIM	<i>já na Etiópia</i>
India	Sr ALICE MATHEW	<i>já está no Sri Lanka</i>
India	Sr LOURDU MARY ERUTHAYARAJ	<i>já está no Sri Lanka</i>
Italia	Sr SERENA TOIGO	<i>à espera</i>

## 12.11 Gênova

No dia seguinte, os participantes seguiram para Gênova para viver outro momento emocionante do aniversário.

O evento começou às 10h no Porto Antico, onde cerca de 200 participantes foram recebidos com a tradicional focaccia ligure, num gesto de comunhão e acolhida, pouco antes de embarcar para um passeio simbólico antes de embarcarem numa viagem profunda pela memória.

Às 10h00 em ponto, o grupo embarcou nas mesmas águas, de onde, em novembro de 1875, partiram os primeiros 10 Salesianos Missionários.

A bordo, estavam o Pe. Francesco De Ruvo, a Ir. Anna Maria Spina, Diretora das FMA de Gênova, e outras personalidades salesianas. O barco seguiu até o icônico farol do Porto Antico, a Lanterna, enquanto relatos sobre coragem, Fé e os últimos conselhos de Dom Bosco ecoavam no convés. Suas palavras — o pedido para “cuidar dos filhos dos emigrantes italianos” (30.000 na Argentina na época) — ressoaram com força especial num mundo ainda marcado por migrações e deslocamentos.

A viagem simbólica conectou passado e presente, lembrando que a missão salesiana é um chamado contínuo, renovado pelo “sim” de cada geração à Vontade de Deus.

De volta à terra firme, às 11h15, os participantes se dirigiram à cerimônia de inauguração de Placa comemorativa, no Porto Antico. O



evento reuniu Autoridades civis e eclesiásticas, o Reitor-Mor e dez Jovens, representando simbolicamente os Dez Primeiros Missionários, o legado e a coragem daqueles que zarparam confiando unicamente na Providência Divina.

Em seguida, a procissão chegou ao Instituto Don Bosco de Sampierdarena, fundado pelo próprio Dom Bosco em 1872. Ali, a celebração assumiu o tom alegre e juvenil característico do carisma salesiano. Alunos de 30 nacionalidades formaram um corredor de boas-vindas com bandeiras de todas as nações e músicas, expressando a universalidade da missão que completa 150 Anos.

Os jovens apresentaram as bandeiras de cada nação representada na sua comunidade escolar, criando um vibrante mosaico de culturas. Os alunos ofereceram presentes simbólicos ao Reitor-Mor — cadernos, bolsas de trabalho e um moletom da escola — representando educação, formação profissional, sentido de comunidade. Cada presente trazia um significado mais profundo — instrumentos para a missão, instrumentos de serviço, símbolos de solidariedade.



O Pe. Attard respondeu com a tradicional mensagem de bom-dia salesiano, transformando uma simples mensagem num momento de acompanhamento pastoral e incentivo.

Às 12h30, mais de 350 pessoas entraram em procissão na igreja paroquial local para a Solene S. Missa. Além dos irmãos salesianos e membros da Família Salesiana, estavam presentes

autoridades civis e militares, como o General da Legião da Ligúria e o Comandante Provincial dos Carabineiros, testemunhando o profundo impacto que a presença salesiana teve, na cidade portuária industrial por mais de 150 anos.

A Eucaristia tornou-se um momento de profunda comunhão, unindo o agradecimento pelas graças recebidas com as orações pelos futuros missionários; e pelo trabalho contínuo entre os jovens, especialmente os mais pobres e vulneráveis.

O ponto alto da tarde aconteceu às 13h30 com a inauguração do Museu das Expedições Missionárias, um espaço meticulosamente concebido para “auxiliar os visitantes a agradecer, repensar e relançar a obra missionária”.

A cerimônia contou com uma série impressionante de palestrantes. O Arcebispo de Gênova, Dom Marco Tasca, abriu os trabalhos, seguido pelo representante do Prefeito de Gênova, que falou em nome da Cidade. O Diretor dos Museus do Mar de Gênova acrescentou sua saudação institucional antes que os criadores do museu — Pe. De Ruvo e a Arquiteta Valentina Calabrese — explicassem sua visão para tal e único espaço.

Em seguida, a Madre Geral das FMA e o Reitor-Mor dos SDB ofereceram suas reflexões, destacando a importância contínua da coragem e da generosidade missionárias no complexo mundo atual. “Estamos honrados, como Obra de Gênova Sampierdarena, por receber os guias da Congregação Salesiana e os novos missionários, que nos inspiram a fazer da vida um dom de amor”, declarou o Pe. Sergio Pellini, Diretor do Instituto Dom Bosco, de Sampierdarena.

O corte da fita deu início à exposição cuidadosamente organizada, que ilustra os 150 anos da aventura missionária salesiana. Os convidados percorreram as salas com evidente surpresa e emoção, interessados e impressionados pelas histórias

de sacrifício, alegria e serviço transformador conservadas no seu interior.

Ao término da visita ao museu, os convidados se encontraram no refeitório dos alunos para o almoço: a atmosfera acolhedora, marcada por calor humano e espírito de família – tudo refletiu o que os participantes descreveram: ‘Uma como experiência genuína de hospitalidade salesiana!’. ‘Em cada detalhe, sentimos amor e cordialidade!’.

A celebração terminou com uma foto de grupo junto ao monumento a Dom Bosco do Instituto, antes de os convidados partirem, levando consigo um compromisso renovado com a vocação missionária e uma esperança tangível para o futuro.



Para ver todas as fotos e vídeos dos eventos em Valdocco e Génova por ocasião do 150.º aniversário, pode aceder a este link:  
150 Salesian missions\_Foto&video  
<https://bit.ly/4dbn9Km>





## **SETOR PARA AS MISSÕES**

Sede Centrale Salesiana: Via Marsala, 42 - 00185 Roma, Italia  
cagliero11@sdb.org

*Gráficos e impressão:* TIPOGRAFIA SALESIANA ROMA

Via Umbertide, 11 - 00181 Roma, Italia - tel. 06.78.27.819 - [tipolito@donbosco.it](mailto:tipolito@donbosco.it)

